



Requalificação permacultural da horta sensorial da Escola Municipal de Santo Amaro em Recife, Pernambuco.

Permacultural requalification of the sensory garden of the Municipal School of Santo Amaro in Recife, Pernambuco.

CÔRTEZ, Nemo¹

¹ UFPE, nemoaugusto@gmail.com

Eixo temático: Educação Formal em agroecologia

Resumo: A horta da Escola Municipal de Santo Amaro passou por uma requalificação através de uma perspectiva agroecológica. Tal ação foi desenvolvida pelo técnico agrícola responsável do projeto Ação Saudável e os alunos da educação infantil da unidade. Para potencializar o caráter sensorial da horta foi desenvolvido no canteiro central um espiral de ervas que funciona como farmácia viva com grande diversidade plantas aromáticas e medicinais.

Palavras-Chave: Agroecologia; horta sensorial; educação infantil; espiral de ervas; permacultura.

Keywords: Agroecology; vegetable garden; child education; herbal spiral; permaculture.

Abstract (Opcional): The vegetable garden of the Municipal School of Santo Amaro underwent a requalification through an agro-ecological perspective. This action was developed by the agricultural technician responsible for the Healthy Action project and the students of the unit's early childhood education. To enhance the sensorial character of the garden was developed in the central bed a spiral of herbs that works as a living pharmacy with great diversity aromatic and medicinal plants.

Contexto

A Escola Municipal de Santo Amaro conta com uma área de 25 metros quadrados destinada para horta desde 2018, quando duas professoras desenvolveram um projeto de horta sensorial inclusiva visto que a escola conta com cerca de 50 estudantes com deficiência. O projeto obteve sucesso em seu primeiro momento mas não conseguiu garantir continuidade após o período de férias e a mudança de algumas professoras para outras unidades de ensino. Atualmente a escola participa do projeto Ação Saudável desenvolvido pela ONG INMED – Parcerias internacionais para crianças, tal projeto busca desenvolver uma melhor qualidade de vida para as crianças a partir do estímulo ao movimento e à alimentação saudável nas escolas para reduzir os números de obesidade e desnutrição infantil.



Para garantir o acesso ao alimento fresco o projeto prevê um técnico agrícola que deve auxiliar o manejo das hortas já existentes ou ajudar na implantação de novas hortas nas unidades desejantes. Tal projeto iniciou uma nova fase em Pernambuco em março de 2019 e acompanha 20 escolas no estado, sendo 10 no município de Pombos e 10 no município de Recife.

Descrição da Experiência

A partir das primeiras visitas do projeto Ação Saudável às escolas selecionadas, para fazer o reconhecimento e o diagnóstico, percebeu-se a possibilidade de requalificar a horta que já havia sido desenvolvida na Escola Municipal de Santo Amaro anteriormente. Existia grande interesse por parte da gestão e das professoras envolvidas em retomar a utilização da horta como ferramenta pedagógica, interdisciplinar e inclusiva. A partir dessa demanda foi proposta uma requalificação da horta a partir de uma perspectiva agroecológica e permacultural.

Junto às professoras foi feita uma conversa sobre as diferenças entre a agricultura convencional e a agricultura agroecológica, ressaltando a importância dos cultivos sem veneno nem transgênicos para, de fato, garantir uma alimentação saudável para a comunidade escolar. Afinal, como defendem Caporal e Costabeber no artigo “Segurança alimentar e agricultura sustentável: uma perspectiva agroecológica”, somente alimentos de qualidade biológica superior ao que se produz convencionalmente hoje é que se conseguirá garantir uma alimentação verdadeiramente saudável. Logo, é importante pontuar que não basta ter uma horta na escola para garantir o acesso ao alimento fresco, essa horta precisa ter um manejo agroecológico para poder garantir uma alimentação saudável.

A partir do entendimento permacultural de que a estética e o embelezamento são também estratégias para despertar curiosidade e interesse, foi pensada uma ação que mantivesse a ideia de reuso de materiais recicláveis e que tornasse espaço mais convidativo para toda comunidade escolar. Segundo o australiano Bill Mollison, o espiral de ervas é uma técnica muito efetiva pois favorece o consórcio de plantas,



propicia a criação de microclimas diversos, intensifica o efeito de bordas e de drenagem. O permacultor brasileiro Roberto Mendes também recomenda a utilização do espiral de ervas como elemento a ser desenvolvido no planejamento permacultural das propriedades.

Segundo um documento da EMATER – RS a espiral de ervas é definida como:

(...)uma forma simples e prática de cultivar diferentes plantas medicinais, condimentares e aromáticas em um único espaço, respeitando suas distintas necessidades de luz, água e nutrientes. Na espiral, as diferentes alturas obtidas ao longo de seu perfil permitem que seja criado um número diverso de condições ambientais, o que normalmente não seria possível em um mesmo espaço cultivado em plano único. Na parte superior da espiral, que geralmente está mais exposta ao sol e é mais drenada em comparação às partes mais baixas, opta-se por cultivar aquelas espécies exigentes em luz e calor e que necessitam de um solo mais enxuto e, por que não dizer, com certa aridez. Na parte mediana, são cultivadas as plantas que apreciam condições intermediárias de luz, calor e umidade e que também podem ser posicionadas de acordo com o quadrante da espiral, deixando aquelas que requerem uma maior exposição solar para o quadrante norte e aquelas que apreciam umidade e sombra para o quadrante sul. Na parte inferior da espiral, muitas vezes incorpora-se um pequeno lago, que permite que sapos e rãs possam se reproduzir e aí passa a se dispor de um ambiente para o cultivo de plantas que requerem solo bem mais úmido e sombreado (EMATER/RS – Ascar, 2015).

Esse entendimento de espiral de ervas supracitado foi o que guiou o desenvolvimento da técnica na Escola Municipal de Santo Amaro. Para a requalificação da horta substituiu-se as garrafas PET por telhas de construção, mantendo o princípio de reutilização de materiais descartados. As garrafas plásticas já estavam ressecando devido à exposição ininterrupta à chuva e sol, algumas já estavam acumulando água e conseqüentemente gerando focos para reprodução de mosquitos. As telhas e as mudas de plantas medicinais e aromáticas foram doadas pelo coletivo Kapi'wara – Agroecologia urbana. Após a descompactação do solo dos canteiros foram adicionados 6 sacos de 30 kg de terra preparada para adubar as plantas já existentes e preparar o solo para novos plantios, outros 5 sacos de terra preparada foram utilizados para preencher a espiral de ervas. A terra preparada, as sementes utilizadas, a logística da intervenção e o serviço do técnico agrícola responsável foram garantidos através dos recursos do projeto Ação Saudável.

Resultados

Após a realização da intervenção percebeu-se um aumento de interesse pela horta por toda comunidade escolar, desde estudantes, professoras, auxiliares de limpeza e familiares. Durante a requalificação muitas pessoas passaram pelo local e perguntaram o que estava sendo feito, lembraram como a horta já fora bem cuidada anteriormente e se colocaram a disposição para voltar a desenvolver atividades na horta. Após a descompactação do solo, substituição das garrafas por telhas e adição da terra preparada foi feito o plantio das ervas aromáticas e



medicinais na espiral de ervas, e o plantio de tomate-cereja nos canteiros junto às crianças. Cerca de 20 crianças da educação infantil participaram do plantio. Foram plantadas mudas de capim-santo, aveloz, babosa, hortelã graúda, boldo, anador e mastruz.



Referências bibliográficas

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Segurança alimentar e agricultura sustentável: uma perspectiva agroecológica** Ciência & ambiente, 2003.

EMATER/RS. **Cultivo de plantas medicinais condimentares e aromáticas em pequenos espaços: espiral de ervas** Rio Grande do Sul/ ASCAR.

MENDES, Roberto. **A permacultura aplicada na agricultura familiar**. Caruaru: Permacultura Pedagógica. 2012.

MOLLISON, B.; SLAY, R.M, **Introdução à Permacultura**. Austrália: Tagari publicações, 1991.